

OTITE EM CÃES: USO DA CITOLOGIA COMO ALIADA NO DIAGNÓSTICO

Eduarda Leite Rodrigues

49

A otite consiste no processo inflamatório do conduto auditivo e pode ser classificada em externa, média ou interna. Seus sintomas mais comuns são coceira, vermelhidão, dor, sacudir a cabeça e excesso de cerúmen. O diagnóstico pode ser feito através de citologia, auxiliando na identificação correta do agente etiológico e escolha do tratamento adequado. O objetivo deste trabalho foi realizar exame citológico de cães com sintomatologia compatível com otite, que foram atendidos em dois estabelecimentos veterinários da cidade de Bagé/RS, no período de março a maio de 2025.

Palavras-chave: ouvido; *Malassezia sp*; bactérias; cerúmen;

INTRODUÇÃO

Segundo Cunha *et al.* (2003), a otite consiste no processo inflamatório de tecidos de revestimentos e estruturas associadas ao ouvido, sendo muito comum na rotina clínica de pequenos animais.

Pode ser classificada em otite externa, média e interna, sendo esta classificação definida pelas áreas anatômicas do conduto auditivo onde se encontra o processo inflamatório (Junior; Gomes, 2024).

Quanto à causa da otite, esta é multifatorial, podendo ser ocasionada por diversos fatores como fungos, parasitas, bactérias (Moreira, 2011) e distúrbios de hipersensibilidade (Hilínica, 2018).

Os sinais clínicos mais comuns são prurido e dor no pavilhão auricular, assim como desconforto (esfregar, coçar, chacoalhar a cabeça, coçar a orelha) e exsudato geralmente com odor desagradável (Hilínica 2018).

Dentre os diversos métodos diagnósticos, o exame citológico é uma opção fácil e rápida, para identificação do agente etiológico, sendo realizado através da coleta do material com o swab, em seguida a rolagem do mesmo em uma lâmina, que é fixada e corada, para posterior análise no microscópio (Ettinger *et al.*, 2022).

O tratamento vai depender da causa, contudo, em todos os casos a limpeza otológica entre três e sete dias é indicada, para remoção de acúmulos de exsudato e cerume. Pode ser realizada com produtos de limpeza com agentes não ototóxicos, em concordância com Hlinica (2018).

METODOLOGIA

50

Para a realização dos exames citológicos, foram coletadas amostras através de swab otológico de cães com sintomas compatíveis com otite que chegaram para atendimento no Consultório Veterinário Prof^a Ana Luiza Cabral Risch e na Clínica Veterinária Vida Pet, na cidade de Bagé-RS, no período de março a maio de 2025.

Os animais chegavam para consulta e após anamnese e exame clínico, era coletado swab otológico dos condutos auditivos afetados, logo o mesmo era rolado em uma lâmina (figura 1) que era encaminhada até o Laboratório da Universidade da Região da Campanha (URCAMP).



Figura 1: Elaboração da lâmina após coleta do swab otológico. Autoras, 2025.

No laboratório as lâminas passavam pelo processo de fixação e já eram coradas, através de Kit Panótico Rápido. Após, as lâminas eram avaliadas no microscópio, com auxílio de uma médica veterinária especialista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período, foram atendidos sete animais no total, com históricos diferentes, porém com sintomatologia clínica semelhante entre si. Os resultados do exame citológico estão dispostos na tabela 1.

Os resultados eram repassados para os médicos (as) veterinários (as) que atenderam os animais nos estabelecimentos citados, visando auxiliar na escolha do tratamento mais adequado, frente aos agentes etiológicos encontrados no exame citológico.

51

Tabela 1: Resultados do exame citológico dos cães atendidos.

Identificação do animal	Condutos auditivos afetados	Resultado da citologia
Cão 1	Ouvido esquerdo	Levedura (<i>Malassezia sp.</i>)
Cão 2	Ambos	Células inflamatórias
Cão 3	Ambos	Múltiplas colônias bacterianas e leveduras
Cão 4	Ambos	Múltiplas colônias bacterianas
Cão 5	Ambos	Células inflamatórias
Cão 6	Ouvido esquerdo	Levedura (<i>Malassezia sp.</i>)
Cão 7	Ambos	Levedura (<i>Malassezia sp.</i>)

Autoras, 2025.

Os cães um, seis e sete, que apresentaram *Malassezia sp.*, todos apresentavam secreção otológica de coloração marrom escura e histórico de otite de recorrência.

O cão dois apresentava secreção escura e muita coceira, enquanto o cão cinco apresentava eritema, coceira e secreção otológica clara, e este, com histórico de otite de recorrência e diagnóstico de atopia. Por fim, os cães três e quatro ambos são atópicos e tem histórico de otites de recorrência.

A dermatite atópica canina é o principal fator primário causador de otite externa em cães conforme Nuttall (2023), sendo uma doença cutânea inflamatória, pruriginosa e alérgica (Hensel et al., 2015). Como a orelha externa é revestida por epitélio escamoso queratinizado, os mecanismos patológicos que afetam a pele do animal podem ter os mesmos efeitos no conduto auditivo e no pavilhão auditivo (Gotthelf et al, 2005). Sendo assim, estas citações justificam os quadros de otite de recorrência, principalmente nos cães atópicos.

Portanto, infecções secundárias contribuem para o desenvolvimento de otite. Os principais microrganismos envolvidos são *Malassezia spp.*, *Staphylococcus pseudintermedius*, e *Pseudomonas aeruginosa*, identificados na citologia como leveduras, cocos e bacilos, respectivamente também conforme Nuttall (2023). Neste trabalho, observamos três cães com otite por *Malassezia spp.* e um cão com otite bacteriana, sendo estas de caráter secundário, pois os animais não eram atópicos.

Nos casos em que os animais não possuem dermatite atópica, as otites podem se desenvolver por diversos motivos, tais como resistência a própria microbiota, raças predispostas, umidade, produção excessiva de cerúmen, doenças sistêmicas, entre outras (Portal Vet Royal Canin, 2025), devendo todos estes fatores levados em consideração na hora de investigar a causa da otite.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A otite é uma patologia multifatorial, ou seja, possui diversos fatores predisponentes e agentes etiológicos envolvidos e muitas vezes seu diagnóstico é negligenciado, o que colabora para quadros recorrentes e resistência aos princípios ativos disponíveis para tratamento.

Com este trabalho, visou-se demonstrar um método de diagnóstico simples, rápido e eficaz que é o exame citológico. A citologia proporciona identificar a presença de microrganismos como fungos e bactérias ou até mesmo células inflamatórias, colaborando para a escolha do tratamento adequado.

Contudo, ressalta-se também que sempre que necessário outros exames podem ser aliados para fechar um diagnóstico, como culturas microbiológicas e antibiograma e otoscopia.

Por fim, aliar o histórico, exame clínico e exames complementares como a citologia, colaboram para um tratamento adequado, proporcionando bem-estar aos animais acometidos e evitando complicações secundárias a esta patologia.

REFERÊNCIAS

Cunha. et al. **Avaliação clínica e citológica do conduto auditivo externo de cães com otite.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, 2003, v. 6, n. 1/3, p. 07-15, 2003.

Ettinger, et al. **Tratado de Medicina Veterinária: Doenças do Cão e do Gato.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Gotthelf, et al. **Small Animal Ear Diseases: an illustrated guide.** 2. ed. St. Louis: Elsevier, 2005. 434 p.

Hensel, et al. Canine atopic dermatitis: detailed guidelines for diagnosis and allergen identification. **Bmc Veterinary Research**, [S.L.], v. 11, n. 1, 11 ago. 2015. Springer Science and Business Media LLC.



Hilinka. **Dermatologia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.

Junior; Gomes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.10. n.05.maio. 2024. issn - 2675 – 337.

54

Nuttall. Managing recurrent otitis externa in dogs: what have we learned and what can we do better?. **Journal Of The American Veterinary Medical Association**, p. 1-13, 7 abr. 2023.

Otite externa em cães e gatos. **Portal Vet Royal Canin**, 2025. Disponível em < <https://portalvet.royalcanin.com.br/guia-de-doencas/otite-externa-em-caes-e-gatos/>>. Acesso em 25 de maio de 2025.